

DOENÇAS FÚNGICAS E BACTERIANAS DO FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.). J. EMILSON CARDOSO (EMBRAPA-CNPAP, Cx. Postal 179, 74001 Goiânia, GO). Fungal and bacterial diseases of cowpea.

Inúmeras enfermidades de origem fúngica ou bacteriana têm sido relatadas causando severos danos ao feijão-de-corda nas regiões produtoras do Brasil. Embora inexista estudos quantitativos sobre as perdas devido a estes distúrbios, acredita-se que tais doenças contribuem grandemente para os baixos índices de produtividade desta leguminosa obtidos em nosso País, pois mesmo as doenças caracterizadas como espoliadoras (e.g. mancha de *Cercospora*, oídio, carvão) chegam a provocar perdas de mais de 30% na produção de grãos. Doenças destrutivas como a mela e podridões radiculares podem provocar perdas próximas à totalidade.

As doenças fúngicas e bacterianas mais importantes do caupi são: murcha de *Fusarium* (*F. oxysporum* f. sp. *tracheiphilum*), podridão radicular/tombamento (*Rhizoctonia solani* Khun, *Fusarium solani* e *Pythium* spp.), mancha de *Cercospora* (*C. canescens* = *Mucosphaerella cruenta* Sacc.), mela (*R. solani* = *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk.), sarna (*Elsinoe* sp.), oídio (*Erysiphe polygoni*) e carvão (*Entyloma vignae*) entre as fúngicas e a mancha bacteriana (*Xanthomonas vignicola* Burk.), a pústula bacteriana (*Xanthomonas* sp.) e o folgo - selvagem (*X. syringae* pv. *tabaci*).

Face o valor comercial e o nível tecnológico usado na produção do feijão-de-corda, pouca ou nenhuma medida de controle que provoque um aumento no custo de produção é utilizado para qualquer uma dessas enfermidades, exceção feita às situações especiais, como nos perímetros irrigados do Nordeste, onde os investimentos iniciais justificam eventualmente tais incrementos. Assim, as medidas de controle presentemente recomendadas, restrin

gem-se ao uso de cultivares resistentes/tolerantes (e.g. mancha de Cercospora, sarna, oídio, carvão, murcha de Fusarium e a mancha bacteriana, rotação e variação da época de cultivo (e.g. murcha de Fusarium, mela, podridões radiculares, sarna), além de outras medidas sanitárias que podem reduzir a densidade inicial de inóculo.

Estudos etiológicos, epidemiológicos e de controle dessas enfermidades são ainda incipientes na literatura nacional, compondo-se fundamentalmente de trabalhos isolados e regionalizados. Assim, as informações disponíveis ainda são insuficientes para uma definição precisa e segura das estratégias de controle, embasadas no pleno conhecimento dos mecanismos de patogênese, de reação do hospedeiro e de influência do ambiente no desenvolvimento de epidemias.

Serão apresentados resultados relevantes sobre aspectos etiológicos, epidemiológicos e de controle dessas enfermidades disponíveis na literatura.